

A HISTÓRIA DA CASA BRANCA DO CAMINHO

Foi em São Paulo, no Bairro do Ipiranga, na Av. Presidente Wilson, 3064, casa 3, ao lado de onde morava a Mãe Doca, uma vila muito simples mais muito familiar, que iniciaram os trabalhos espirituais, sob a direção do Sr. Flávio, amigo de longa caminhada, com os mesmos objetivos espirituais.

No dia 15 de Novembro de 1961, as 20:00 horas, reuniram-se para fundar em Ata, o Centro Espirita Casa Branca Do Caminho, tendo como presidente o Sr. Flávio de Souza Franco.

De 1961 à metade de 1963, os trabalhos eram na Av. Presidente Wilson. Neste último ano houve uma enchente e toda área foi desapropriada e tiveram que mudar.

Assim alugaram um imóvel. E lá estava a nossa casinha sendo edificada na rua Coronel João Dente, 163, no Bairro da Mooca, ao lado da Cia Antártica Paulista.

O plano espiritual com certeza sabia o porque deste imóvel perto desta conceituada Companhia, seria ela mais tarde de grande valia para a Casa Branca, e no dia 4 de Julho de 1963, as 20:30 horas, realizou-se a primeira sessão espiritual, com a presença de 126 pessoas, inclusive o representante da FEB (Federação Espirita Brasileira).

No dia 22 de Agosto do mesmo ano, foi concedido a filiação junto a FEESP (Federação Espirita do Estado de São Paulo)

No ano de 1963, também foi criada a Biblioteca da Casa Branca, a pedido do Sr. Armando Schiavon.

Em 1964 foi formado o Departamento Artístico Teatral, dirigido pelo Sr. Stabile, levando peças mediúnicas, formada pelo elenco da nossa Casa. As peças foram levadas ao Teatro Arthur Azevedo (SP), Teatro Leopoldo Froes (SP) e ao Sanatório de Sto Angelo.

Mãe Doca liderava toda assistência Espiritual e começava a formar a assistência social, junto aos carentes, que tanto ela cuidava.

As reuniões públicas de quinta-feira a tarde, além de toda orientação espiritual e moral, recebiam os carentes a "Sopa", quente e gostosa.

Iniciava também a evangelização infantil aos domingos, que Mãe Doca tanto amava. Após as lições, as crianças tomavam um delicioso café com leite, pão e manteiga, era muito bom participar deste trabalho.

Em 1965 os trabalhos da Mãe Doca, começavam a ajudar as famílias carentes, com remédios, alimentos, roupas, calçados, etc.

A assistência espiritual crescia a cada dia. Pessoas chegavam desesperadas e saíam reconfortadas e esperançosas. O sorriso de Mãe Doca, cheio de amor e dedicação estava sempre em primeiro lugar.

Seu firme propósito de ajudar o próximo, faziam com que ela trabalhasse muito com suas flores, para assim conseguir o suficiente e ajudar a todos. Este trabalho dava-lhe a moldura da perfeita matriarca, cheia de sabedoria e amor, incansável em todos os serviços que assumia, dormia pouco, fazendo seu dia maior do que 24 horas.

Muitas vezes passava noites acordada fazendo flores, pois as várias doenças que tinha não lhe dava conforto na cama.

Viera com a missão de nos ajudar e pedir ao reencarnar um corpo com todas essas dificuldades, para resgatar, o que por ventura, ainda tinha de débito, ou para nos dar, com sua perseverança, exemplo de vida, sempre disposta na luta em favor da humanidade.

Com o falecimento do Sr. Flávio, o Sr. Plínio assume a presidência, dando continuidade aos trabalhos tão grandiosos já realizados até 1969 quando assume a presidência o Sr. Bernardo Ruiz.

O Sr. Bernardo foi muito importante para o crescimento e evolução da nossa casa, mais os frequentadores o conheciam por fazer o Pai Nosso mais lindo e maravilhoso já visto por todos.

Em 1972 com muito sacrifício, Mãe Doca se orgulha de inaugurar a sede própria no Tatuapé e em 1973 foi eleito o novo presidente, Sr. Cosmo Cicolo, que permanece por 37 anos, a maior gestão da nossa casa.

Em 1975 desencarna Mãe Doca aos 67 anos.

Com muito amor e carinho todos trabalhadores se uniram em uma grande irmandade e deram continuidade a esta grande obra da nossa querida Mãe Doca.

Regador da Paz 2006

Autora: Nelli Célia